

**- Observatório de Política Externa Brasileira -**  
**Nº 183**  
**05/09/08 a 11/09/08**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).  
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

**Crise política na Bolívia ameaça fornecimento de gás**

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que as ameaças da oposição boliviana serão tratadas com seriedade. O chanceler não negou a possibilidade de diálogo e solicitou informações sobre a situação junto à embaixada brasileira em La Paz. A oposição boliviana, liderada por governadores de cinco departamentos, ameaçou cortar o fornecimento de gás para Argentina e Brasil. Os motivos foram o corte nos repasses da tributação sobre os hidrocarbonetos aos governadores e a convocação, por decreto, do referendo que deverá votar pela ratificação de uma nova constituição, o que os opositores consideram ilegal. O ministro boliviano dos Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, pediu sensatez aos líderes opositores e que não bloqueiem a exportação de gás. Já o presidente da Bolívia, Evo Morales, voltou atrás e solicitou ao Congresso a convocação do referendo. No dia 09 de setembro, terça-feira, manifestantes invadiram a empresa de transporte de gás Transierra, e disseram que foram fechadas 4 válvulas de envio de gás ao Brasil. Entretanto, não foi sentida nenhuma redução no envio de acordo com a Petrobrás (*Folha de S. Paulo – Mundo – 05/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/09/2008; O Estado de S.*

Paulo – Internacional – 05/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/09/2008; O Globo – O Mundo – 08/09/2008; O Globo – O Mundo – 10/09/2008).

### **Negociações da Rodada Doha foram reabertas**

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, anunciou a retomada das conversas sobre a Rodada Doha de liberalização do comércio. Lamy declarou a existência de vontade política, mas admitiu as dificuldades do processo. O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou, por sua vez, que acha possível, ainda que difícil, um acordo no mês de setembro. O chanceler declarou, no entanto, que acredita que as atuais condições estejam mais propícias do que durante as últimas negociações devido à exaustão e à falta de preparação para lidar com alguns dos temas então existentes. Na primeira reunião de setembro, houve rejeição do texto-base proposto. Um grupo de países emergentes, dentre eles Argentina, Brasil, Índia e Venezuela, recusaram-se a seguir as negociações com a proposta apresentada, que previa dar início aos debates com abertura de 60% nos mercados industriais dos países em desenvolvimento. O embaixador dos Estados Unidos na OMC, Peter Allgeier, criticou o rechaço de Brasil e Argentina à proposta. Segundo Allgeier, ambos os países teriam liberdade para selecionar setores sensíveis, assim como tempo para a abertura de seus mercados. Allgeier criticou ainda a divisão entre os países latino-americanos, como Chile, México, Peru e outros, apoiando maiores aberturas. Com os países latino-americanos divididos, o Brasil obteve apoio em grande parte de países africanos e asiáticos em desenvolvimento, que não seriam afetados por uma possível abertura industrial (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/09/2008, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/09/2008).

### **Brasil rejeitou renegociação sobre Itaipu**

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, encontrou-se com seu colega paraguaio, Alejandro Hamed, no Palácio do Itamaraty. Na reunião, tratou da demanda do governo paraguaio por uma renovação do tratado da represa de Itaipu. Amorim negou a possibilidade de rediscussão do documento. Porém, ofereceu compensações e investimentos brasileiros no país vizinho. No encontro, o chanceler brasileiro apresentou uma série de possíveis investimentos e incentivos por parte do Brasil, os quais colaborariam com o desenvolvimento econômico do Paraguai, como investimentos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no desenvolvimento da agricultura no país vizinho, o oferecimento de crédito por parte do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) a projetos de infra-estrutura e indústria e a construção de uma linha de transmissão que ligue Assunção à usina de Itaipu. Amorim também conversou com o chanceler paraguaio sobre a aprovação do Acordo sobre

Residência para Nacionais dos Estados-Partes do MERCOSUL. Com o acordo, ficaria segura a situação dos *brasiguaios* no país vizinho, os quais foram alvos de críticas da campanha do atual presidente paraguaio, Fernando Lugo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/09/2008; O Globo – Economia – 06/09/2008).

### **Acordo SLM é assinado entre Brasil e Argentina**

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente argentina Cristina Kirchner assinaram no dia 8 deste mês o acordo que prevê o uso do real e do peso, em vez do dólar, no comércio entre os dois países sul-americanos. O Sistema de Pagamento do Comércio Bilateral em Moeda Local (SML) deverá valer a partir do dia 3 de outubro. A adesão a ele é voluntária e, segundo cálculos do Banco Central, deverá atingir entre 10% e 30% do comércio entre os dois países. Os maiores beneficiados com o SML deverão ser os pequenos e médios exportadores, que poderão fugir da flutuação da taxa de câmbio. Em coletiva, Lula declarou que o projeto é o passo inicial para a futura integração monetária de todo o Mercosul. Cristina, por sua vez, sublinhou o significado cultural do acordo, o qual demonstra para os demais países do bloco que o desenvolvimento da independência econômica e tecnológica é possível. Os presidentes ainda assinaram acordos de cooperação prevendo o lançamento de um satélite e a criação de uma binacional de enriquecimento de urânio (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/09/2008; O Globo – Economia – 09/09/2008).

### **Fiocruz terá unidade em Moçambique**

No dia 5 de setembro, o ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Oldemiro Balói, esteve em Brasília. Na ocasião, assinou um acordo com o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, para implementação de uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em seu país. A ação faz parte da estratégia do Ministério das Relações Exteriores de incrementar os acordos de cooperação com os países africanos, sobretudo com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A primeira unidade da Fiocruz fora do Brasil deverá ser inaugurada até o final do ano em Maputo, capital de Moçambique. Estima-se que o custo de instalação seja de R\$35 milhões. Entre outras atividades da Fundação na África, estará a produção de medicamentos anti-retrovirais, utilizados no tratamento de pacientes com AIDS (O Estado de S. Paulo – Vida & – 09/09/2008).

### **Haiti pede que forças brasileiras permaneçam mais um ano no país**

Em meio a uma crise política e de segurança e abalado por um desastre natural que deixou cerca de 500 mortos, o Haiti entrou com um pedido na ONU para que o Brasil mantenha suas tropas e o comando das forças de paz presentes no país.

O tema será votado no Conselho de Segurança das Nações Unidas em 15 de outubro, mas um relatório interno do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, já sugeriu que o Brasil será mantido no cargo. O Itamaraty também antecipou que o Brasil aceitará a recomendação, mas indicou que pressionará para que a missão da ONU tenha como foco a reconstrução do país e, para tanto, obtenha mais recursos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/09/2008).

### **Embraer fará parte de acordos bilaterais**

Durante a visita da presidente argentina Cristina Kirchner ao Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que a fabricante de aviões Embraer fornecerá componentes de aeronaves à Área Material Córdoba (AMC), empresa do setor aeronáutico argentino. Lula anunciou ainda o envolvimento da empresa brasileira em mais 16 projetos bilaterais na área de defesa. Questionado sobre a resistência da companhia em prosseguir com o acordo, o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, afirmou que a empresa é submetida ao governo. A contrapartida do acordo será a compra de 26 aviões da Embraer pela recém-estatizada Aerolíneas Argentinas (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/09/2008).

### **Brasil enviará ajuda a países afetados pelo furacão Ike**

Foi decidido, no dia 9 de setembro, pelas autoridades de Brasília que o Brasil enviará dinheiro e assistência humanitária a países que sofreram os efeitos do furacão Ike no Caribe, dentre eles Cuba, Haiti, República Dominicana e Jamaica. Tal decisão foi tomada após uma ligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao líder cubano Raúl Castro, pela qual foi relatada a situação emergencial em que aquele país se encontra (Folha de S. Paulo – Mundo – 10/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/09/2008; O Globo – O Mundo – 10/09/2008).

### **Governo brasileiro vê com preocupação a atual situação da Bolívia**

Perante a atual crise boliviana, o governo brasileiro declarou ser solidário ao presidente da Bolívia, Evo Morales, e disse lamentar o recrudescimento da violência e dos atos de desacato às instituições e à ordem legal. Em nota, o Itamaraty expressou o desejo de que cessem imediatamente as ações dos grupos que lançam mão da violência e da intimidação e instou todos os atores políticos a exercerem comedimento e retomarem os canais do diálogo. O Planalto avaliou, ainda, a expulsão do embaixador dos Estados Unidos no país andino como um erro grave que poderá acirrar a crise e dificultar a solidariedade internacional. Na avaliação oficial do Itamaraty, a crise é um problema interno da Bolívia. O assessor internacional da Presidência, Marco Aurélio Garcia, demonstrou preocupação com a instabilidade existente na Bolívia e afirmou que o Brasil só deverá atuar se e quando solicitado oficialmente por La Paz (Folha de S. Paulo –

Mundo – 11/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/09/2008; O Globo – O Mundo – 11/09/2008).

### **Itamaraty discorda de sugestão de regras para etanol**

O Brasil questionou a proposta da Organização das Nações Unidas (ONU) de criar diferentes categorias de etanol e critérios para que os biocombustíveis sejam exportados. O relator da ONU sugeriu a criação de um sistema para permitir que o etanol que não respeite o meio-ambiente, os direitos trabalhistas e o acesso a alimentos seja banido do comércio internacional. Sua idéia é a de que o etanol que não cumprir esses requisitos em sua produção seja impedido de ser exportado, sugerindo mudanças nas leis da OMC para permitir a discriminação. O Brasil, porém, alega que seria “injusto” colocar o etanol nacional no mesmo patamar de avaliação que o biocombustível dos demais países (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/09/2008).